

**CORDEL E VASUAL* SOBRE A I MOSTRA DE ARTE E CRIMINOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – ainda sobre a teoria crítica
feminista.**

***Bernadete Aparecida Ferreira**

Esse cordel tem pouco tempo
Pra dizer-vos muita cousa
Que, na verdade, pouca gente ousa
Sem jogar letras ao vento.

Já pensou? Quem diria?
Se diria não falou
E também nunca apostou
Que é possível, nestes modos
De escrever e fazer jogos
Tratar arte e criminologia.

Pois, foi essa a grande sensação
Dessa semana de muito trabalho
Grupos trabalharam pra “baralho”
Com vídeos, instalações, fotografias
E eu juntei bonecos e uma tal “Maria”
Farrar, no monólogo de minha apresentação.

Pois, foi justo essa uma questão
Se pra falar de criminologia
E daquelas muitas teorias
Tinha que ser com minha arte, ou não.
Porque por outra via caminhei
Para mostrar a teoria crítica

Ela crítica, sempre Crítica,
Além de feminista é política
Acima de tudo é ética
Poesia e monólogo apresentei.

Mas...não eram de minha autoria
Pois, escritora não sou, fiquei na berlinda
Usei Brecht e Cora Coralina
Sobre aborto, infanticídio e prostituição
Estes escritores com muita emoção
Escreveram muito melhor do que eu faria.

E com muita arte e poesia
Que mais importa e fala ao coração,
Ao entendimento e à razão
Mais que palestras, livros e exames
Perante os colegas não dei vexame
E todo mundo entendeu o que eu queria.

Queria falar sobre feminismo e criminologia

Do que peço, não desista...

Estuda, leia e insista...

Aqui deixo alguma pista.

PISTA I

Para entender a criminologia
E também suas várias linhas
Que compreender a história tu tinhas

Pra fazer analogia...

Se o tempo passa e tudo avança
A história, então, não mudaria?
Muda tudo, a prática e a teoria
Aquele mais lenta e esta a galope
Até o direito, com seu “não me toque”
Tem mudado e quase alcança

Essa dinâmica que pede paciência
Pois, é lógico, tem as ideologias
Que não deixam, da noite pro dia,
Atendendo a grandes julgamentos
Que haja mudanças nos pensamentos
De quem faz lei e cria jurisprudência.

Mas, não só na área da criminologia
Que é o tema do nosso estudo
Mas na civil, administrativa e para tudo
A história é uma boa categoria.

PISTA II

Mas, se a história foi correndo
E teve grandes feitos, horrores e guerras
Tem capitalismo e luta por terra
Tem muitas classes de gente vivendo.

Entre essas classes, é lógico, tem luta
E tem estados que apóia e encobre
Colocam a culpa da luta no pobre
Que é julgado por toda violência
Que a sociedade capitalista em demência
Cria a si mesma, a astuta.

Porém, esse é meu ponto de vista,
Outros pontos de vista existem
Para explicar a criminologia
Mas, parece patologia
Que muitos juristas não desistem
Da tal linha positivista.

Tem explicação certinha e lógica
Para mostrar a arqueologia dos crimes
Naturaliza, põe em leis, e não se redime
Da sua raiz etiológica.

PISTA III

De algo certinho e quadrado,
Sempre duvide, ai tem titica
Se em terra de gente rica
E branca, sempre o negro for culpado.

No paradigma etiológico
Da linha positivista
Nada, nada foge à risca

Todo criminoso é igual
Tudo homem, e tal e qual
E sempre preto, muito preto, lógico.

Esse paradigma cheio de mutreta
Sempre é racista, intolerante,
Naturalista, dualista e beligerante
Chama uns de cidadão
Chama outros de ladrão
Mas, só nos pobres põe etiqueta.

Esse modo de ver é assombroso?
Pode ser, mas é o que vigora
Nos julgamentos, a toda hora
Juristas se baseiam em Lombroso.

PISTA IV

Lombroso é o nome do pai
Dessa criminologia e doutrina
Que já devia estar na latrina
Mas, não vai, não vai, não vai.

Foi na contramão dessa pista
Para questionar esse pensamento
Que surgiu num bom momento
Em que já se falava em feminismo
Em teoria crítica do direito e seu empirismo
A teoria crítica feminista.

A teoria crítica do direito
Surgiu como alternativa e resposta
É uma saída, uma proposta
Para quem gosta de democracia,
Para quem se atenta todo dia
Que cada um de nós é um sujeito.

E somos todos iguais, também formalmente
Mas, se no mundo tem desigualdade
Podemos tratar com equidade
Branco, Preto, Homem, Mulher...dignamente.

PISTA V

Mas, feminismo existe faz tempo.
Não nasceu com a teoria crítica do direito
E também não foi num só momento
Que as mulheres começaram a exigir respeito.

No tempo da revolução francesa
Na luta contra o Estado absolutista
Os burgueses construíram uma lista
Dos direitos do homem, cidadão
E mulher é homem, então?
Para De Gauges não, com certeza.

Olimpe de Gauges questionou o sexismo
Da primeira carta de direitos
Fez a sua e não teve jeito

Parece mesmo uma sina
Se não tem inquisição, tem guilhotina
Ela foi morta, mas não o feminismo.

Para criticar o direito e as leis
O feminismo devagar surgia
Não foi da noite pro dia
Em várias ondas ele se fez.

PISTA VI

Com o pensamento liberal
O feminismo sempre exigiu
Direitos políticos e ao voto...pediu
para homem e mulher, tudo igual.

Pensa que foi fácil? Foi não.
Levou quase 300 anos
Para que Direitos Humanos
Fosse considerado de todos
E de todas, e injustiças a rodo
Ainda acontecem em nossa civilização.

Né não? Tome tenência.
Trabalho pra mulher e homem é igual?
Salário, remuneração é imparcial?
E na família, fim da violência, esse pecado?
Morreu o tal patriarcado?
E o fim da exploração sexual na adolescência?

Pois, ainda existe muita alienação
Quem critica é a linha marxista
Que também é meu ponto de vista
Pra que não exista desvalorização na sociedade
Pra que termine a impiedade
Do trabalho não pago e tanta divisão.

PISTA VII

A Divisão Sexual do Trabalho
É recorte muito importante no feminismo
Mas, o direito tem muito cinismo
E pendura tudo no mesmo galho.

Baralho...no direito e na criminologia
Tem que saber por analogia
Que feminismo também tem suas linhas
Não é tudo com a mesma varinha
Nem há um orquestramento
Há mudança a todo momento.

A teoria crítica feminista não fica
Em caixinha academicista
Cotidiano, vitimologia, teoria psicanalista
Tudo importa, eu te dou a dica.

Temos que fazer mediação e *práxis*
Verificar a prática empírica do direito

Que merece tanto, tanto respeito
Quanto tudo que se escreve sobre isso
Pois, só os dois juntos com compromisso
Mudam a vida das pessoas...e Marx.

PISTA VIII

Marx é importante, mas vamos rever
Que a teoria crítica feminista
Propriamente dita é uma conquista
De Européias, pensadoras, pra valer.

Todo mundo se baseia nelas, que criticaram o direito
E o seu modo de julgamento
De ser ciência e conhecimento
Sexuado e sexista, racional e dualista
E vitimizador...e machista.
Elas disseram, mas ainda não deram jeito.

Disseram essas teóricas,
Que o direito é androcêntrico
Centrado no homem e em seu conhecimento
Desprezando os pontos de vistas
Das mulheres e criminologistas
Feministas ficaram eufóricas.

E também outras teóricas, também "os" feministas
Porque muitos homens também o são
E ousaram, de antemão,

Se inscreverem nessas listas.

PISTA IX

Nas listas das autoras e autores,
Que doutrinam e influenciam o direito
Por elas temos muito respeito
Pois se a criminologia devagar muda
Nisso, a arte muito ajuda
E o feminismo é um dos motores.

Conheça o nome dos doutores
Todos eles escreveram um dia
Sobre feminismo e criminologia
Uns com recorte liberal, outros marxistas,
Uns radicais, outros simplistas
Mas, todos foram uns amores.

Carol Smart, Smaús, a Gerlinda
Harding, a Patrícia, a mais linda
Frances Olsen, mas também
As latinas, Rosa Del Olmo, todas escrito tem.

Mas, que seria do Brasil sem pensadoras?
E uma teórica do grande bem
O nome dela é Carmen Hein
Da Themis uma colaboradora.

PISTA X

A Themis é uma boa instituição
Que no Brasil começou essa história
De ligar criminologia, feminismo e constituição
E hoje seguimos essa trajetória.

E os bons criminologistas como um todo
Escreveram sobre feminismo e criminologia
Sobre o ponto de vista feminino, sem apologia
Deram contribuição a perder de vista
Alessandro Baratta, Zaffaroni e Nilo Batista
Tem livros, teses e artigos a rodo.

XI

Para concluir, a teoria feminista
Do direito e da criminologia
Pede que mude a epistemologia
E respeitem nosso ponto de vista.

Isso é uma forma bem sublime
De dizer que o conhecimento
Também parte das mulheres e de seu pensamento
Do paradigma de gênero e de sua superação
E da Androginia não se abre mão
Para as análises dos casos de crime.
Repudia-se o cavalheirismo presente
Nas sentenças, nas jurisprudências,

Pois ele esconde preconceito e injustiça
Para punir tanta violência
Que atinge muito mais as mulheres
E isso tem consequência.

Mas, se a mulher também comete crime
Mais das vezes são criminalizadas à toa.
Por coisas que nada causam à sociedade boa
Prostituição, aborto, pequeno furto
Quando é negra, em casa de patroa, um surto
De acusações e etiquetas que não se exprime!

Por isso, a teoria feminista faz o recorte
De raça, idade, sexo e procedência
A Significância do delito e sua ofensa
Não julga sem base, nem em caso de morte.

Patriarcado, racismo, homofobia, capitalismo
Tudo isso é levado em conta
Na leitura ou no ponto de vista que aponta
Os valores da dignidade humana
Com eles nenhum jurista se engana
De que é teoria crítica e feminismo.

Cáli-se de emoção, foi por isso que na I Mostra
De arte e criminologia, insistimos
Na poesia de Coralina e no teatro de Brecht que vimos
Que fala de aborto, crime e prostituição
Conseguimos tocar com humanidade e emoção

Se nos fez mudar, valeu a aposta.

Mas, nossa, nossa

Os trabalhos dos colegas foram todos muito bons

Vídeos encenando a vida,

Passos mostrando a saída

Os limites da constituição, presa, pétrea, prisão

Fotos de brancos, ricos, pobres em comparação

Palavras, desenhos, silêncios, sons.

emoção

Tudo fala e que fale agora

Todos somos inocentes, todos somos criminosos

Todos somos retos, todos somos tortuosos

Todas somos santas, todas abortamos

Todas retemos, todas furtamos

Todas somos putas...

Ora.

Justo e justa é aquela

Que a si mesmo se irmana

E se joga no mar e na chama

Da igualdade, da tolerância e toda sua aquarela.

“Se um pinguinho de tinta cai no azul do papel num instante desenho a liberdade rasgando o véu”.

Epílogo – Um vaso de tinta e perfume

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Com um lápis em torno da mão eu me dou uma luva
E com um simples compasso eu desenho um guarda-chuva.
Do guarda-chuva faço umas chaves, e com elas abro a algema
Pena para quem tem direito, para quem tem culpa, que pena!*

Se você quer saber o que é epistemologia,
antropocentrismo, androginia
Paradigma, gênero, etiologia,
Positivismo, patriarcado,
suas ideologias e filosofias,
Caput, constitucionalismo,
Vitimologia

Venha para o direito ou vá para academia

Ou, então, vai pesquisar
em outro lugar

Porque essa aqui é apenas

Uma publicação popular

Sem rodapés, sem citações, sem esnobismos, sem pretensões

Nem a nota do semestre,

Nada há que me atormente ou avexe...

Sou estudante de direito, tudo isso eu sei

Mas, sei principalmente, que para saber direito penal

Tem que amar aquelas a quem se comuta crime, como semelhante e igual.

**Vasual é um termo cunhado por mim, para falar de poesia em formato de vasos, cálices ou botelhas.*